

Estratégias metodológicas de empoderamento do estudante de doutoramento

Jorge Ferreira¹; Tatiane Valduga²

Recibido: 30/03/2020; Revisado: 17/04/2020; Aceptado: 20/05/2020

Resumo. Um longo, lento e solitário processo caracteriza uma tese de doutorado que muitas vezes é interrompido por fatores externos e/ou internos, levando a uma redução acentuada no número de alunos que frequentam o programa de formação ou a uma conclusão tardia do processo. Neste artigo, apresentamos um conjunto de estratégias metodológicas inovadoras na promoção do Empowerment do estudante de 3º ciclo de estudos (PhD). Estratégias que vão desde a promoção de espaços motivacionais integrativos do estudante; estímulo a grupos informais de pesquisa da iniciativa do estudante na concretização de oportunidades online para o estabelecimento de relações de contato com outros centros de pesquisa e outros estudantes / pesquisadores e criação de atividades de pesquisa de campo, com o objetivo final de sucesso na conclusão de uma tese de doutorado. Neste conjunto de estratégias, incluímos a promoção da participação dos estudantes de doutoramento em eventos científicos internacionais e nacionais, bem como o incentivo à publicação em revistas indexadas e não indexadas e a apresentação de Working Papers. Como exemplo empírico, será apresentado NUDLA / ISCTE - IUL.

Palavras chave: Tese doutoral, Estratégias, Metodologias de inovação.

[es] Estrategias metodológicas para el empoderamiento del estudiante de doctorado

Resumen. En las Ciencias Sociales y Humanas el objeto de estudio está muy centrado en los problemas sociales que afectan a las personas, las estructuras y las comunidades. Toda investigación se apoya en un proceso metodológico y ético que la guía y le da consistencia científica, siendo fundamental el contexto de recepción y seguimiento del proceso, para su exitosa implementación y consolidación. En este artículo, presentamos algunas estrategias metodológicas innovadoras en la promoción de la habilitación del estudiante de tercer ciclo (PhD) de servicio social. Estrategias que van desde la promoción de espacios integradores de motivación de los estudiantes; la estimulación de grupos informales de investigación de la iniciativa estudiantil informal en la realización de oportunidades en línea para el establecimiento de relaciones de contacto con otros centros de investigación y otros estudiantes/investigadores; y la creación de actividades de investigación de campo, con el objetivo final de completar con éxito una tesis doctoral.

Como estrategia co-construida entre el programa de doctorado y los estudiantes de doctorado, nos referimos a la creación de un espacio de encuentro y reflexión, capaz de reunir elementos de integración de los estudiantes mediante el fomento de la actividad científica que abarque acciones de acogida y bienestar, en particular del llamado estudiante extranjero. Un espacio que facilita las relaciones de reciprocidad y trabajo colectivo que inciden directamente en el bienestar personal de sus miembros, el intercambio y la producción de conocimientos científicos, estimulando la reflexión y el crecimiento científico, así como la ampliación de la formación mediante la promoción de la participación de estudiantes de doctorado en eventos científicos internacionales y nacionales, promoviendo, al mismo tiempo, el incentivo a la práctica investigativa y cooperativa de sus miembros, así como el incentivo a la publicación en revistas indexadas y no indexadas y la presentación de Documentos de Trabajo.

Como ejemplo empírico, presentamos el Núcleo de Doutorandos em Serviço Social Latino-Americano (NUDLA/ISCTE - IUL), un núcleo que configura un espacio de éxito en la superación de los retos que el doctorado puede poner en el camino de sus alumnos. El proceso de preparación de una tesis doctoral se caracteriza por ser largo, lento y solitario, lo que a menudo se ve interrumpido por factores externos y/o internos, lo que lleva a una fuerte reducción de la frecuencia del número de estudiantes en el programa de formación, a una finalización tardía de la tesis o al abandono del programa de doctorado.

Nos referimos a los estudios que concluyen que los estudiantes de doctorado, en comparación con otros grupos profesionales altamente educados, sufren con mayor frecuencia síntomas de deterioro de su salud mental, como

¹ Instituto Universitário de Lisboa. Portugal.
jorge.manuel.ferreira@iscte-iul.pt

² Instituto Politécnico de Portalegre. Portugal.
tlvaa@ippportalegre.pt

el estrés y, potencialmente, problemas psiquiátricos como la depresión. Además, la investigación sobre el impacto personal y profesional de la investigación revela cómo la práctica y los entornos de investigación son fundamentales para el surgimiento de una identidad de investigación. En este campo los estudios concluyen que el proceso relacional en el doctorado es una dimensión elemental de la construcción de uno mismo como investigador. Estas limitaciones arriba mencionadas desafían a los estudiantes, así como a las universidades, a buscar estrategias para “sobrevivir al doctorado” (López *et. al.*, 2019).

El conocimiento en Trabajo Social basado en una tesis original produce nuevos contenidos para los diferentes ciclos de formación y permite la especialización del objeto de estudio en Trabajo Social. La formación de tercer ciclo en Trabajo Social es el medio privilegiado para aclarar las ideas erróneas tanto en el ámbito académico como en el profesional y para reforzar la identidad profesional en el marco de sus principios/fundamentos y del proyecto ético-político del Trabajo Social contemporáneo.

Palabras clave: Tesis doctoral, estrategias, metodologías de innovación.

[en] Methodological strategies for the empowerment of the doctoral student

Abstract. A long, slow and solitary process characterizes a doctoral thesis that is often interrupted by external and/or internal factors, leading to a sharp reduction in the number of students attending the training program or a late completion of the process.

In this article, we present a set of innovative methodological strategies in the promotion of the Empowerment of the Third Cycle Student (PhD). Strategies ranging from the promotion of integrative student motivational spaces; stimulation of informal student initiative research groups in the realization of online opportunities for establishing contact relationships with other research centers and other students / researchers and creation of field research activities, with the ultimate goal of successful completion of a PhD thesis.

In this set of strategies, we include promoting the participation of PhD students in international and national scientific events, as well as encouraging publication in indexed and non-indexed journals and the presentation of Working Papers. As an empirical example, NUDLA / ISCTE - IUL will be presented.

Keywords: Doctoral Thesis, Strategies, Innovation Methodologies.

Sumário: Introdução. 1. Promoção de espaços motivacionais integradores do estudante. 2. Estimulação de grupos informais de investigação da iniciativa do estudante. 3. Os agentes colaborativos no processo de investigação. Objectivo de sucesso na defesa de uma tese de doutoramento. 4. Promoção da participação do estudante de doutoramento em eventos científicos nacionais e internacionais. Incentivo à publicação. 5. Conclusão. 6. Referências Bibliográficas.

Cómo citar: Ferreira, J.; Valduga, T. (2021) Estratégias metodológicas de empoderamento do estudante de doutoramento. *Cuadernos de Trabajo Social*, 34(1), 41-52.

Introdução

Para tratarmos a questão das estratégias metodológicas de promoção de empoderamento e capacitação do estudante de 3º ciclo de estudos, importa desenvolvermos uma reflexão analítica e interpretativista do processo de ensino-aprendizagem centrado no 3º ciclo de estudos em Serviço Social no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (PhD Social Work). Nesta reflexão destacamos a participação efetiva dos doutorandos no seu processo de qualificação, reconhecendo a necessidade e a importância de um grupo heterogéneo de estudantes, bem como propomos novas formas de estudo, nomeadamente a tutoria e o uso das TIC, num modelo de formação baseado numa relação intrínseca entre a investigação e a inovação.

Analisamos também alguns desafios inerentes ao sucesso da formação de 3º ciclo de

estudos, nomeadamente o papel do diretor da tese, apoio emocional; valorização humana no processo de pesquisa e acolhimento do doutorando pelo respetivo programa.

Também refletimos estratégias de capacitação do estudante no enriquecimento da sua aprendizagem através de procedimentos participativos e interativos tanto a nível individual como a nível coletivo. Este processo promove a coconstrução de conhecimentos sobre problemas, dificuldades, trabalho em grupo, método de aprendizagem no campo específico do Serviço Social. Citamos Monnik (2017),

Empowerment é um termo chave para entender e dirigir nossos esforços em termos de mudanças macro baseadas no consumidor. Em geral, *empowerment* refere-se ao envolvimento central e directo dos clientes na definição e

determinação das suas próprias lutas, forças e futuro (Monnik, 2017, p.407).

Ao longo do texto procuramos contextualizar alguns dos problemas vividos pelos estudantes de doutoramento, as suas causas e impactos. Analisamos a importância das múltiplas relações causais de bem-estar ou não dos estudantes de doutoramento. Apresentamos uma reflexão sobre espaços informais coorganizados entre os doutorandos e o programa doutoral, nomeadamente o caso do doutoramento do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, ou seja o Núcleo de Doutorandos Latino-América do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) - NUDLA, enquanto grupo que fomenta e consolida as relações humanas contribuindo, desse modo, para o bem-estar dos estudantes e envolvimento ao longo do processo de pesquisa na elaboração da tese doutoral.

1. Promoção de espaços motivacionais integradores do estudante

No modelo de formação superior Bolonha, as questões de *mentoring* e tutoria são particularmente relevantes para a aprendizagem do estudante e para a sua organização, bem como no desenvolvimento de novos modelos pedagógicos de ensino aprendizagem promotores de taxas de sucesso.

Na era democrática, da cidadania partilhada e da participação coletiva, no que respeita à Educação, o cidadão descobriu um mundo melhor baseado nos valores da equidade, justiça e liberdade. A participação do estudante no processo educativo constitui-se como elemento chave na promoção e enriquecimento da democracia, como espaço público.

A concretização do Processo de Bolonha, passa por modelos organizativos da formação que implicam grande atenção ao, *modelo pedagógico do curso* (Atribuição de Créditos, Competências a Adquirir, Carga de Trabalho do Aluno e Qualidade do Processo Pedagógico), *estrutura e funcionamento do curso* (Estrutura Curricular e Plano de Estudos, Perfil Geral dos Docentes, Perfil Geral dos Alunos e Nível de Internacionalização) e *opinião dos alunos e dos docentes sobre o plano de formação* (Opinião, Participação, Envolvimento). Se ao nível do modelo pedagógico importa considerar a organização do tempo de trabalho (horas), média da percepção dos alunos da carga

horária de trabalho e a média da percepção dos alunos sobre as estratégias de aprendizagem, ao nível da estrutura e funcionamento do curso importa dar ao plano de formação uma estrutura curricular lógica e articulada num percurso formativo Horizontal e Vertical valorizam-te da área nuclear de formação transmitindo ao estudante uma fácil compreensão do seu plano de estudos. Associa-se a esta dimensão o grau de internacionalização do curso ao nível dos acordos de cooperação, em particular os acordos Erasmus + e o acesso garantido à mobilidade de Estudantes e Professores. No que respeita à opinião dos estudantes e professores, importa referir as dimensões do *Sistema de Qualidade*, ou seja, o grau de satisfação de requisitos dados por um conjunto de características intrínsecas, sendo que o sucesso de uma organização, depende diretamente da sua capacidade em mobilizar e organizar os meios e recursos necessários à realização de produtos e/ou serviços que satisfaçam as exigências, necessidades e expectativas dos seus clientes. Concluindo a qualidade constitui o motor do sucesso de qualquer organização e o seu reconhecimento (Conceito NP EN ISSO 9000, 2005).

Entendemos o Sistema de Gestão da Qualidade como uma filosofia e prática de gestão que se traduz no envolvimento de todos os que trabalham na organização num processo de cooperação, partindo da ideia de que a cultura da organização é que permite fornecer respostas e serviços capazes de satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes, (Conti & Watson, 2003; Dashofer, 2000).

No quadro da formação Bolonha, as Universidades foram convocadas a desenvolver medidas e ações de apoio ao estudante destacando-se: a definição de indicadores de *Sucesso Escolar*, medidas implementadas para promover o sucesso escolar, competências transversais e extracurriculares e ações de inserção na vida ativa nomeadamente: indicadores de inserção na vida ativa e medidas implementadas para estimularem a respetiva inserção. É neste âmbito que integramos no plano de formação inicial de Serviço Social (Licenciatura) uma ação colaborativa do estudante designada “Tutoria do estudante para o estudante”. Neste modelo o estudante assume um papel central em diferentes momentos do plano de formação, nomeadamente: na organização das unidades curriculares (ex. participação no Conselho coordenador de ano), a organização das

horas de contato caracterizadas pela diversidade de formas e metodologias de ensino mais adequadas com impacto na avaliação. Nas horas de contato consideramos: as horas de contacto, de projeto, de trabalho de campo, o estudo individual e as atividades relacionadas com avaliação, incluindo também, outras atividades de valor formativo.

O Processo de Bolonha de 19 de junho de 1999 representa um pilar determinante no cumprimento da Estratégia de Lisboa para 2010,³ que visava tornar a Europa, até 2010, o espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social. No plano do ensino superior preconizava uma importante mudança nos paradigmas de formação, centrando-a na globalidade da atividade e nas competências que os jovens devem adquirir, e projetando-a para várias etapas da vida de adulto, em necessária ligação com a evolução do conhecimento e dos interesses individuais e coletivos (DL n.º 42/2005 de 22 de Fevereiro in *DR I Série -A N.º 37—22 de Fevereiro de 2005*).

Bolonha aportou consigo uma filosofia colaborativa baseada no princípio da colaboração transnacional e no intercâmbio cultural sustentado na mobilidade de Estudantes e Professores (Bazin, 2006; Klein & Laville, 2014).

Um novo modelo para a formação universitária que implicou a experiência de novos processos de ensino-aprendizagem mais ajustado à sociedade democrática, digital e tecnológica. Um ensino que bebe das perceções dos interesses dos jovens, conferindo-lhes um papel de ator participativo promotor de maior satisfação tanto ao nível da formação como da sua relação com o mercado de trabalho. Um modelo de ensino-aprendizagem preocupado em dar ao jovem a perceção e compreensão de que o conhecimento é um bem universal.

Da análise às Conclusões do Conselho sobre a modernização do ensino superior⁴ (2011/C 372/09), destacamos o reconhecimento do papel dos “sistemas de ensino superior na criação do conhecimento que sustenta o desenvolvimento humano e societal e na promoção de uma cidadania ativa”. Um processo de ensino-aprendizagem que procura incentivar a participação efetiva do estudante no seu processo de qualificação,

reconhecendo a necessidade e importância de um grupo de estudantes heterogéneo, propondo novas formas de estudo, nomeadamente a Tutoria e o recurso às TICs. Um modelo de formação apostado numa relação intrínseca com a investigação e a inovação, como fundamento essencial na criação de um capital humano qualificado com as competências necessárias para a efetivação das políticas europeias de emprego, crescimento económico e bem-estar social.

Com este modelo “Tutoria Estudante para Estudante” procuramos desenvolver o triângulo do conhecimento: Educação-Investigação - Inovação, reconhecendo ao estudante um papel ativo no plano de formação e na orientação de um perfil profissional de saída. Experienciamos assim, a inovação no ensino superior através de ambientes de aprendizagem mais interativos reforçando a transferência de conhecimentos e promovemos o desenvolvimento de atividades no âmbito da partilha do conhecimento e inovação, interação com as organizações da sociedade civil, aprendizagem ao longo da vida e na melhoria da relação entre academia e a profissão.

O presente modelo de formação assume uma expressão de força tanto no processo de formação no ensino superior Bolonha como na consolidação de um Espaço Europeu de Ensino Superior na medida em que:

- Incentiva a uma participação efetiva do estudante;
- Estabelece uma relação triangular entre Professor- Estudante – Sociedade Civil;
- Facilita o despertar de interesse para um campo de atuação profissional e consequentemente a um investimento de aprendizagem (Estágios/pesquisa);
- Promoção de parcerias de diálogo entre a academia e a sociedade civil e entre o estudante e a entidade empregadora futura (relação de parceria);
- Transferência de conhecimento para as entidades profissionais promovendo um processo de investigação-ação colaborativa através da aplicação das políticas públicas;
- Reforça a relação de cooperação com a dimensão profissional e o empregador;
- Facilita a adequação das competências teóricas, práticas e instrumentais às necessidades da sociedade.

³ Aprovada em março de 2000 pelos presidentes e chefes de governo dos países da União Europeia,

⁴ C 372/36 Jornal Oficial da União Europeia 20.12.2011

A centralidade da educação no estudante infere um espaço participativo e colaborante entre os vários agentes que interagem no processo de formação – aprendizagem no quadro do paradigma do conhecimento aberto e de acesso a todos os cidadãos, solicitando uma mudança nos métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem baseados na investigação.

2. Estimulação de grupos informais de investigação da iniciativa do estudante

No modelo atual de formação universitária integrasse uma metodologia participativa e colaborativa não apenas entre *professor - estudante*, mas também entre *estudante- estudante e entre universidades - unidades de investigação e sociedade civil*, estimulação a construção de redes de pesquisa e de grupos informais de pesquisa da iniciativa estudantil, abrindo oportunidades para o estabelecimento de relações de contato tanto nacionais como internacionais.

Neste contexto destacamos o *Monitoring*, como método que consiste em facilitar o encontrar dos caminhos mais estáveis para responder a dificuldades e problemas da vida quotidiana do profissional, do estudante e do cidadão. Segundo Monnink, “Rothman distinguishes their concepts of community organizing locality development, social planning and social action” (Monnink, 2017:380). No processo de educação podemos promover um método de *monitoring* inter estudantes, desenvolvendo um espírito de grupo mais coeso e solidário não apenas no domínio da aprendizagem, mas também na transferência da experiência vivida e ao nível de um suporte de autoestima e valorização, do processo de conhecimento. Este processo pode ser desenvolvido nos diferentes ciclos de estudo (1º, 2º e 3º ciclo), destacando neste texto duas experiências realizadas no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa: uma ao nível do 1º ciclo e outra ao nível do 3º ciclo – NUDLA (Núcleo de Estudantes Doutoramento América Latina ISCTE). Na experiência de 1º ciclo, o estudante do 3º ano de forma autónoma organiza um processo de observação com um estudante do 1º ano centrada em três campos de atuação do Serviço Social com o objetivo de este perceber o objeto de estudo e intervenção do Serviço Social através de uma metodologia participativa. “(...), monitoring as identifying and interpreting situations inside and outside the professio-

nal practice that may negatively affect groups of (potential) clients. Monitoring is a systematically implemented cyclical process, geared towards directly or indirectly improving client support. It involves observations and identification, decision making, analyzing decisions, taking actions and process reviewing” (Scholte, 2013, in Monnink, 2017, p. 381).

Neste âmbito é importante referir o conceito de *Mentoring* que inclui: independência e a autoeficácia, suporte e desafio, aprendizagem experiencial, desenvolver valores e virtude, desenvolvimento psicossocial, confiança e compromisso emocional e altruísmo. “The mentor relationship is one of the most complex and developmentally important, a man can have in early adulthood (...). No word currently in use is adequate to convey the nature of the relationship we have in mind here (...). The term mentor, to mean teacher, adviser or sponsor. As we use the term, it means, all these things, and more”, (Levinson, *et al.*, 1978, p. 97 in Clutterbuck *et al.*, 2017, p.24).

O Tutor/mentor (estudante de 3º ano) desenvolve em todo o processo de apoio ao estudante de 1º ano um conjunto de procedimentos conducentes ao sucesso da aprendizagem. Identifica as dificuldades e define estratégias de observação, análise, sistematização e perceção do campo de intervenção do assistente social. O Tutor tem por objetivos refletir as dificuldades e os problemas previstos ao longo do processo através da reunião de equipa, promover estratégias de superação de condicionantes que limitam o acesso a documentação específica, reforçar a autoestima e motivação do estudante em início de formação para atingir os seus interesses académicos e constitui-se como figura de referência e de ajuda a superar a insatisfação que possa surgir.

Ao nível do 3º ciclo, assume evidência positiva o Núcleo de Doutorandos em Serviço Social Latino-América (NUDLA) associado ao programa de Doutoramento em Serviço Social ISCTE, desde março de 2015 e com a supervisão científica do diretor do respetivo programa (Professor Doutor Jorge Ferreira). Este núcleo foi criado para responder e dinamizar uma resposta facilitadora ao acolhimento e integração do crescente número de estudantes internacionais no respetivo programa, com particular ênfase nos alunos de nacionalidade Brasileira. Além do acolhimento, o NUDLA assume como objetivos a produção e partilha de conhecimento científico entre os seus mem-

bros e a comunidade científica em geral. Este núcleo associação á formação uma dimensão de coconstrução colaborativa entre a dimensão formal e informal. Ao nível formal desenvolvemos o *Monitoring* na educação que assume uma intervenção preventiva na medida em que possibilita identificar riscos em diferentes situações, em particular em campos de intervenção do Serviço Social com públicos de grande vulnerabilidade, contribuindo para a sua eliminação. “Prevention – focused social work is aimed at improving conditions that negatively affect client groups” (Monnink, 2017, p.389). Neste âmbito preventivo o processo de tutoria caracteriza-se por uma metodologia baseada na reflexividade sobre os contextos de prática profissional e possibilita a eliminação de fatores de Stress, através do treino de fatores protetores.” Preventive support groups focus on educating groups at risk of experiencing a distressing event” (p. 391).

Neste processo importa salientar a dimensão de *empowerment* do estudante no seu papel de estudante enriquecendo a sua aprendizagem através de procedimentos participativos e interativos tanto ao nível individual como ao nível coletivo.

Empowerment is a key term for understanding and directing our efforts in terms of consumer-based macro change. In a general way, empowerment refers to the central and direct involvement of clients in defining and determining their own struggles, strengths and future” (p. 407).

Esta metodologia tutorial na formação em Serviço Social promove a coconstrução de conhecimento sobre problemas, dificuldades, trabalho em grupo, método de aprendizagem no domínio específico do Serviço Social. Isto é permite clarificar os objetivos de formação, o acesso a respostas mais eficazes às necessidades sentidas, a autoavaliação do processo e promove o desenvolvimento de novos desafios ao estudante no seu percurso formativo.

3. Os agentes colaborativos no processo de investigação. Objectivo de sucesso na defesa de uma tese de doutoramento

A tese doutoral embora seja uma investigação solitária e individual, que consiste numa pesquisa original sobre um tema da área nuclear

do doutoramento, produz contributos ao nível do:

- Conhecimento científico na área de estudos;
- Contributos teóricos e metodológicos para a formação e investigação;
- Construção da teoria na área nuclear.

Por outro lado, a tese doutoral assume uma especificidade em conformidade com a sua área nuclear de estudo com enfoque no aprofundamento do marco teórico de referência, fundamentos, princípios e valores da área de investigação e conhecimento (do Serviço Social), através do recurso a uma metodologia de pesquisa (mista).

Em todo este processo (longo e moroso, com uma duração média de 3 a 4 anos), interagem dois agentes fundamentais o Doutorando e o Diretor de tese/Orientador fator que pode influir na saúde do estudante de doutoramento, de acordo com o estudo da Universidade de Gent (Bélgica), tanto negativamente quanto positivamente. O tipo de orientador tem impacto na saúde mental dos estudantes de doutoramento, ou seja, esta melhora quando o orientador tem uma liderança que inspira confiança e segurança no estudante. Identificaram no estudo outros estilos de liderança neutros, por exemplo o caso dos orientadores que se abstém de dirigir ou guiar o doutorando – um tipo de liderança *laissez-faire* –, neste estilo os seus orientandos tinham mais 8% de possibilidade de desenvolverem sofrimento psicológico. Mas, além do estilo de liderança, há outros fatores importantes, como o nível de pressão no ambiente profissional, o próprio controle sobre o ritmo de trabalho, períodos de pausa, que também estão relacionadas com o orientador. Por isso o orientador é relevante tanto direta como indiretamente para a saúde mental dos doutorandos.

O estudo realizado na Bélgica concluiu que os estudantes de doutoramento, em comparação com outros grupos profissionais com alta formação, sofrem com maior frequência sintomas de deterioração na sua saúde mental. Levecque *et al.* (2017) reuniu uma amostra de 3.659 doutorandos de universidades da Bélgica e quantificou a frequência com que os alunos afirmaram ter experimentado sinais associados ao estresse e, potencialmente a problemas psiquiátricos (especialmente a depressão). Entre essas características estão, nomeadamente: sentir-se infeliz ou deprimido, sob pressão

constante, perda de autoconfiança ou insônia devido às preocupações e pressão do processo socioeducativo. Os resultados da pesquisa, foram que 41% dos doutorandos se sentiam sob pressão constante, 30% deprimidos ou infelizes, e 16% se sentiam inúteis. O estudo também analisou se entre os doutorandos existiam condições que aumentem as possibilidades de ter ou desenvolver um problema psiquiátrico. Levecque *et al.*, concluiu, que o desenvolvimento desses sintomas é independente da disciplina do doutoramento, sejam ciências, ciências sociais, humanidades, ciências aplicadas ou ciências biomédicas. Não ocorre o mesmo quanto ao gênero, já que as mulheres que fazem doutoramento têm mais 27% de possibilidades de sofrerem problemas psiquiátricos que os homens.

A pesquisa desenvolvida pela Universidade de Gent deixa claro que mesmo em países como a Bélgica, onde as condições econômicas são favoráveis, o desenvolvimento do doutoramento expõe os alunos a situações tóxicas para sua saúde mental, acima do que é habitual em outros ambientes similares. Sobre isto, Levecque *et al.*, enfatiza o valor de melhorar a assistência em saúde mental aos doutorandos, já que eles são um dos pilares da produção científico-tecnológica ao nível mundial; e dos três conselhos básicos: - Em primeiro lugar, forme-se e dedique tempo a conhecer sua própria saúde... e a de outras pessoas. - Em segundo lugar, fale de um modo explícito sobre a saúde mental. -E finalmente, no nível das organizações, estas deveriam se preocupar com o bem-estar dos seus empregados tanto por razões humanitárias como financeiras: o bem-estar do funcionário e sua eficácia trabalhista estão altamente correlacionados.

Leite Filho & Martins (2006) asseguram que um dos pontos críticos, responsável por fracassos e sucessos dos alunos na pós-graduação, é a qualidade da orientação. Segundo os autores é necessário que os orientadores e os orientandos conheçam as suas prerrogativas, constituindo através de um relacionamento construtivo o espaço propício e efetivo para a geração de conhecimentos. Os autores Leite Filho & Martins acrescentam ainda que os orientadores, nas suas escolhas, tendem a valorizar características técnicas dos orientandos, enquanto os orientandos valorizam as características afetivas e pessoais dos orientadores. O estudo conclui que a falta de sistematização e o ambiente de autocracia provocam nos orien-

tandos sentimentos de insegurança, angústia e solidão. Estes sentimentos também decorrem da falta de contato, da conseqüente falta de apoio, de orientação e de feedback dos orientadores (Leite Filho & Martins, 2006).

Lopes & Menezes (2018) asseguram que as perspectivas socioconstrutivistas e situacionais da aprendizagem que postulam a aprendizagem são indissociáveis da atividade, contexto e cultura. As autoras reconhecem que o conhecimento está “distribuído no mundo entre os indivíduos, ferramentas, artefactos, e livros que usam, e as comunidades de prática em que participam” (Greeno; Collins; Resnick, 1996: 20 citados em Lopes & Menezes, 2018) e que, para além de um conhecimento individual, existe também um conhecimento grupal e coletivo, podendo as práticas de um grupo facilitar ou inibir as atividades e a participação dos indivíduos, promovendo ou não o conhecimento. O estudo do impacto pessoal e profissional da investigação, ou seja, da formação de si como investigador/a (para o mundo académico ou para o mundo profissional) revela o quanto a prática investigativa e os ambientes de investigação são cruciais na emergência de uma identidade investigadora; a este propósito enfatiza-se a experiência da academia por dentro, a proximidade com a investigação por meio da integração nas equipas do centro de investigação, o rigor e a profundidade no método, e a robustez do conhecimento. O conhecimento educacional centrado numa perspectiva articulada e crítica, as relações e o ambiente de investigação, mas também a supervisão próxima, organizada e distribuída são dimensões do currículo valorizadas (Lopes & Menezes, 2018). O processo relacional, para as autoras, é visto como uma das dimensões importantes da construção de si como investigador/a.

A conciliação familiar é outro tema importante, de acordo com as autoras, já que quem tem uma situação de conflito entre sua família e o trabalho fica 52% mais propenso a desenvolver um problema psiquiátrico. E o mesmo ocorre com a carga de trabalho, que pode chegar a aumentar em 65% a aparição de distúrbios psiquiátricos. Análises multivariadas mostram que o conflito trabalho-família é o mais importante preditor de sofrimento psíquico e risco de transtorno psiquiátrico comum em estudantes de doutoramento.

Outro indicador são as necessidades de trabalho, seguidas por conflitos familiares, estabilidade de emprego e modo de vida social e

familiar. Verificou-se que numa cultura caracterizada de tomada de decisão fechada tem um impacto significativo no risco de transtorno psiquiátrico. “Dia após dia, pedaço a pedaço, as pessoas ao meu redor, sem perceber, trouxeram minha mente de volta à saúde”, (Reay, 2018). Condições mais favoráveis, com menor pressão no dia-a-dia, maior controlo do tempo, percepção de segurança, condições de saúde favoráveis, uma boa relação íntima e uma vida social mais preenchida promovem a percepção de felicidade (Dantas, 2015).

Várias pesquisas abordam os desafios inerentes à realização de algum curso universitário em outro país, tais como: a busca da casa adequada às necessidades do estudante; o fornecimento de documentação em questões legais; a língua, a comida, o clima, o modo de viver, a roupa; o modo de se relacionar; a administração do dinheiro e do tempo; e o modo de fazer amizades (Garcia, 2012; Garcia & Bucher-Maluschke, 2016; Subuhana, 2007, citados por Bello & Guerra, 2017). Do mesmo modo, estes cidadãos/estudantes se inserem numa nova cultura, na qual vivenciam valores, costumes, tradições e normas que não reconhecem como suas, e, portanto, terão que se esforçar para passar por essas mudanças para se adaptar de um modo mais rápido e apropriado para a cultura de acolhimento (Basabe, Zlobina & Páez, 2004; Ward, Bochner & Furnham, 2001 citados por Bello & Guerra, 2017).

Os desafios supracitados fazem com que os estudantes e as universidades procurem soluções para “sobreviverem ao doutoramento” (López *et.al.*, 2019).

4. Promoção da participação do estudante de doutoramento em eventos científicos nacionais e internacionais. Incentivo à publicação

A posição do Serviço Social no âmbito das Ciências Sociais ainda mostra níveis de fragilidade, se considerarmos os indicadores reconhecidos pela comunidade científica, no que diz respeito às publicações em revistas de impacto e/ou projetos de pesquisa ((Raya & Caparrós, 2014). Em Portugal a produção científica em Serviço Social é vista como um desafio, pelo que o ensino universitário tem

procurado desenvolver metodologias que promovam o desenvolvimento e fortalecimento do *habitu professional ligado* à produção de conhecimento científico e à publicação junto dos seus estudantes. Apresentamos a experiência desenvolvida pelo programa de doutoramento em Serviço Social do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) no âmbito do NUDLA.

O exemplo empírico da criação do Núcleo de Doutorandos Latino-América do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), (NUDLA/ISCTE-IUL), no ano de 2015, configura a criação de um espaço de sucesso e capaz de congregar elementos de integração dos estudantes por via do incentivo à atividade científica abrangendo ações desde o acolhimento dos estudantes até ao desenvolvimento académico e científico.

O NUDLA, sendo um núcleo que objetiva partilhar e produzir conhecimento científico sobre os problemas sociais contemporâneos; qualificar a produção académica do Serviço Social a partir da partilha da produção científica e da ampliação da formação discente em nível de doutoramento; e fortalecer e fomentar o discurso académico da área na produção de conhecimento, trabalha atualmente no desenvolvimento de estudos comparativos entre países da América Latina e Europa, principalmente Brasil e Portugal, promovendo, ao mesmo tempo, o incentivo à atitude investigativa e cooperante dos seus integrantes. Sobretudo, a curto prazo, torna-se uma referência de acolhimento aos novos doutorandos, fomentando as relações de reciprocidade e de trabalho coletivo que incidem diretamente no bem-estar pessoal dos seus membros. A médio e longo prazo resulta na partilha de conhecimentos através dos debates, impulsionando a reflexão e o crescimento científico conjunto com auxílio das metodologias adotadas nos encontros contando com a participação de investigadores internacionais (predominantemente vindos do Brasil).

O Núcleo promove um espaço de debate e reflexão científica no domínio da produção de conhecimento em Serviço Social através de cinco linhas de investigação⁵, sendo elas nomeadamente:

- Serviço Social, Famílias e Políticas Sociais;
- Estado, Movimentos Sociais, Empreendedorismo e Inovação em Serviço Social;

⁵ As linhas de investigação podem sofrer alterações mediante a entrada de novos estudantes no Núcleo e consequentemente novos temas de pesquisa.

- Serviço Social: Formação, Exercício Profissional e Produção de Conhecimento;
- Serviço Social e Relações Sociais de Género, Racismos e Sexualidades; e
- Eficiência e Direitos Humanos.

Referenciamos alguns testemunhos de estudantes internacionais de origem Brasileira fundadores do NUDLA, que ilustram a importância que este núcleo assumiu não apenas no seu processo de doutoramento, mas também ao nível da sua integração social no país e na universidade e como lhes permitiu criar suportes de vinculação com outros estudantes facilitador de reforço da sua autoestima e motivação.

(...) eu já encontrei o NUDLA formado e foi extremamente importante receber uma acolhida de pesquisadores que já vinham (...) fazendo pontes e investigações (...) São laços que com certeza vão ficar para além do doutoramento e esta experiência (...) é de uma riqueza fundamental, não só profissional e académica, mas no âmbito pessoal também (HD, estudante do 3º ano/DSS⁶).

Para alcançar os seus objetivos este incentiva a participação e a promoção de organização de eventos, seminários, congressos e encontros; estimula a publicação de trabalhos académicos como mecanismo de fortalecimento; realiza reuniões periódicas para atividade de estudo e investigação; desenvolve a construção de um banco de dados das teses doutorais nas áreas temáticas do Núcleo; articula parce-

rias com grupos e instituições de apoio e desenvolvimento de pesquisas; e estimula a participação em projetos e ações de instituições e organismos internacionais.

Mais do que esta vertente de enriquecimento académico que é o mais importante e é o objetivo principal ... mas realmente a vertente relacional é o que tenho a destacar no NUDLA. É o que me faz continuar e estar aqui hoje (AJ, estudante do 3º ano/DSS⁷).

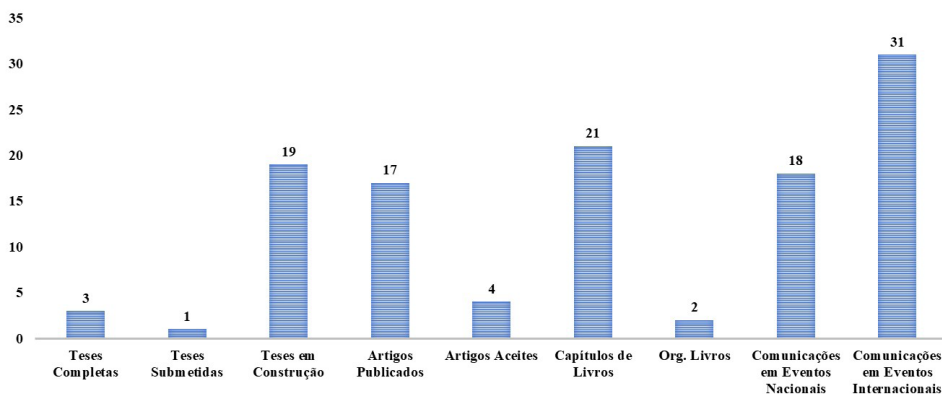
Segundo o testemunho deste estudante, a relação humana e social criada através do NUDLA foi reconhecida como fator de sucesso para a concretização da sua estada no programa doutoral e para a concretização do trabalho de tese.

(...) Isto colaborou para eu terminar a minha tese com a riqueza que ela trouxe (...) eu acho que e ela tem um pouco do NUDLA no decorrer dela. Portanto, este Núcleo foi muito importante para esta experiência no doutoramento, na elaboração da tese, na construção de parcerias e de redes (CS, DSS⁸).

O NUDLA preocupa-se com estas questões e procura dar o seu contributo ao conhecimento teórico e prático no que concerne à investigação em Serviço Social, numa perspetiva nacional, como também internacional.

No respeitante á produção científica nos últimos quatro anos (2015 – 2019), destacamos os dados do Gráfico 02.

Gráfico 02 - Produção Científica do NUDLA/ISCTE-IUL



Fonte: Membros do NUDLA. De março de 2015 a maio de 2019. A produção individual do supervisor científico do núcleo não consta no gráfico.

⁶ Membro efetivo do NUDLA, de nacionalidade Brasileira. Estudante Doutoramento Serviço Social ISCTE.

⁷ Membro efetivo do NUDLA. Estudante Doutoramento Serviço Social ISCTE.

⁸ Membro efetivo do NUDLA, de nacionalidade Brasileira. Estudante Doutoramento Serviço Social ISCTE.

O gráfico mostra que o NUDLA, de março de 2015 a maio de 2019, registou três teses doutorais, as quais encontram-se disponíveis para pesquisas no repositório online da biblioteca da universidade, e uma tese foi submetida aos serviços académicos e aguarda a realização da prova pública. Os membros do núcleo neste período publicaram 21 artigos em revistas científicas, muitas destas indexadas. Além disso, desenvolveram 21 capítulos de livros. Quanto as comunicações orais, o NUDLA participou em eventos nacionais, com 18 comunicações orais e com 31 comunicações em internacionais.

Os dados revelam que a promoção de um espaço coletivo colaborativo entre a dimensão académica e a dimensão operativa da pesquisa resulta num ambiente saudável e promotor de sucesso não apenas na concretização da tese doutoral, mas também no enfraquecimento científico do currículo vitae de cada doutorando/a.

5. Conclusão

No século XXI o Serviço Social é reconhecido como uma ciência social que desenvolve a sua formação ao nível dos três ciclos de estudos universitários e que se inscreve num contexto económico e político de grandes mudanças marcado por um contexto neoliberal ao nível de política económica, associado ao paradigma do partenariado, das redes, com profundas consequências na vida dos cidadãos, nas relações de trabalho e emprego e na gestão social da vida quotidiana, havendo necessidade de repensar o modelo pedagógico de ensino – aprendizagem ao nível do desenvolvimento social e humano de forma sustentada e integrada.

No presente necessitamos de inovar modelos de prática que sustentem a promoção do desenvolvimento social e humano na promoção de competências de autodeterminação, autonomia, participação e cidadania de todo cidadão através de novo conhecimento produzido e testado pela investigação, no quadro de dialéticas inter e entrecruzadas nos campos do Estado, da Sociedade, das instituições, das comunidades, das pessoas e do mundo. (Santos, 2018).

A Universidade como agente de inovação e produção de conhecimento tem como missão experienciar métodos e modelos de investigação-ação colaborativa promovendo comunida-

des que invertem os seus processos de exclusão em processos de integração. Comunidades que se transformam em unidades territoriais de intervenção diferenciada que vão desde a prioritária, preventiva a uma intervenção integrada.

Na era do Mundo da globalização, mundialização, digitalização, da Europa sem fronteiras, da livre circulação de pessoas e bens ilustradas pelo programa ERASMUS.

A formação de 3º ciclo de estudos em Serviço Social em implicações no Serviço social do século XXI, ao nível da valorização do conhecimento; fundamentos e princípios da profissão e reflexividade e análise crítica da realidade social.

Em Portugal e um pouco nos países desenvolvidos estamos a assistir a um esforço na concretização deste processo participativo do cidadão, e no caso da Educação todo o sistema de ensino de acordo com as orientações Bolonha centra-se no Estudante.

A democracia, ou melhor, a coconstrução da democracia na sociedade contemporânea, deve ser baseada na dimensão PESSOA e não no indivíduo, como sujeito autónomo e capaz de participar ou ser investido com autodeterminação, na dimensão participativa e não apenas beneficiários de políticas públicas e respostas sociais e a dimensão de uma ética de responsabilidade e de um nível representativo de pessoa na tomada de decisões públicas.

É importante ressaltar que quem produz conhecimento científico são as pessoas e para que tenhamos uma produção significativa e de qualidade, o bem-estar do pesquisador é fundamental. O meio ambiente onde este se encontra deve proporcionar segurança e apoio, essenciais para um percurso de sucesso.

Observamos diferenças na relação de pertença à comunidade em que vivemos e à sociedade em geral, na qual os valores culturais se sobrepõem aos valores morais e numa matriz mais individualista na qual podemos dizer que a identidade cultural predominante nada tem a ver com a integridade moral, fundada nos direitos humanos. Requer que o cidadão / sujeito, não só seja uma pessoa que vive em uma família, comunidade, mas também tenha uma noção social de si mesmo (relação de pertença), a fim de assumir sua coresponsabilidade social compartilhada com as forças que vivem na mesma comunidade, ou seja, a necessidade da pessoa de participar da exposição de suas necessidades em qualquer situação.

Deixamos em aberto a questão:

transforma o sentimento de vulnerabilidade em expressões de poder e intimidade social?

- Como podemos desenvolver valores humanistas democráticos quando confrontados com a consciência cultural dominante que

«As pessoas são os atores do desenvolvimento»

6. Referências Bibliográficas

- Bazin H. (2006). *Enjeux d'un tiers espace scientifique. Eléments méthodologiques et épistémologiques en recherche-action*. www.recherche-action.fr<<http://action.fr>
- Bello, Kissel Quintana & Valeschka Martins Guerra (2017). Explicando o bem-estar de estudantes latino-americanos de pós-graduação no Brasil. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(1), 111-128. Disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v36n1/1794-4724-apl-36-01-00111.pdf>
- Clutterbuck, David A.; Kochan, Frances K.; Lunsford, Laura Gail; Dominguez, Nora and Haddock- Millar, Julie (2017). *The Sage Handbook of Mentoring*. Los Angeles: Ed. SAGE.
- Conti, T. Y. & Watson, G.H. (2003). *Quality into the 21st Century, international Academy for Quality*. EUA: ASQ Quality Press.
- Crézé F. & Liu L. (coordonné). *La recherche-action et les transformations sociales*. Paris : Le Harmattan.
- Dantas, A.R. (2015). *A felicidade enquanto recurso emocional socialmente desigual: para uma abordagem sociológica do sentir*. Tese de Doutorado, FCSH-UNL.
- Dashofer, Verlag (2000). *Manual Prático para a Certificação e Gestão da qualidade com base nas normas ISO 9000*.
- Decreto-Lei n. ° 42/2005 publicado no *Diário da República* n. 37/2005, Série I-A de 22 de fevereiro.
- Garcia da Costa, Everton & Nebel, Letícia. (2018). O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. *Polis (Santiago)*, 17(50), 207-227. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-65682018000200207>
- García-Viniegras, Carmen R. Victoria, & González Benítez, Idarmis. (2000). La categoría bienestar psicológico: Su relación con otras categorías sociales. *Revista Cubana de Medicina General Integral*, 16(6), 586-592. Recuperado de: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252000000600010&lng=es&tlng=es. (Consultado el 17 de mayo de 2019).
- Juniper, B., Walsh, E., Richardson, A., & Morley, B. (2012). A new approach to evaluating the well-being of PhD research students. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 37(5), 563–576. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02602938.2011.555816>
- Juniper, E.F (2005). Assessing asthma quality of life: its role in clinical practice. *Breathe*, 1(3), p. 192-204; DOI: 10.1183/18106838.0103.192
- Klein J.L. & Laville J.L., avec la collaboration de Moulaert F. (2014). L'innovation sociale: repères introductifs. In: *L'innovation sociale*. Toulouse: ERES.
- Leite Filho, Geraldo Alemandro, & Martins, Gilberto de Andrade. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Revista de Administração de Empresas*, 46(spe), 99-109. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902006000500008>
- Levecque, Katia; Frederik Anseel; Alain De Beuckelaer; Johan Van der Heyden, & Lydia Gisle (2017). Work organization and mental health problems in PhD students. *Research Policy*. Elsevier.
- Lopes, Amelia, & Menezes, Isabel. (2018). A construção de si como investigador: reflexões sobre os processos de formação pós-graduada. *Educar em Revista*, 34(71), 103-124. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62649>
- López, I.I; Martínez, G. M.; Leza, S. M.; García, J. C. O. & Adán, C. S. (2019). *Cómo sobrevivir al doctorado en la Universidad de La Rioja. Una guía para estudiantes escrita por estudiantes*. Colecciones: Innovación Docente, 1.
- Monnink, De Herman (2017). *The Social Workers Toolbox. Sustainable Multimethod Social Work*. London and New York: Ed. Routledge, Taylor & Francis Group.
- Raya, E. & Caparrós, N. (2014). Del objeto de estudio para la intervención en Trabajo Social. *Azarbe. Revista Internacional de Trabajo Social y Bienestar*, 3, 173-179. Universidad de La Rioja.
- Reay, Dave (2018). I'd whisper to my student self: you are not alone. Twenty years on, Dave Reay speaks out about the depression that almost sunk his PhD, and the lifelines that saved him. *Nature: Internatio-*

- nal Journal of Science*, 557, 160-161. doi: 10.1038/d41586-018-05080-60 Disponível em <https://www.nature.com/articles/d41586-018-05080-6%20>
- Santos, Cláudia Priscila Chupel dos (2018). *A Assistência Estudantil brasileira e a Ação Social portuguesa nas universidades públicas: do conhecimento à prática informada em Serviço Social*. (Tese Doutoral. ISCTE. Instituto Universitário de Lisboa. Portugal).
- Schmidt, M., & Hansson, E. (2018). Doctoral students' well-being: a literature review. *International journal of qualitative studies on health and well-being*, 13(1), 1508171. doi:10.1080/17482631.2018.1508171
- Stubb, J.; Pyhältö, K., & Lonka, K. (2011). Balancing between inspiration and exhaustion: PhD students' experienced socio-psychological well-being. *Studies in Continuing Education*, 33(1), 33–50. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0158037X.2010.515572>